CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

ATENDIMENTO A ADOLESCENTE TRANSGÊNERO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

PORFIRIO; João Vitor Maroneze [1], MIRANDA; Maikow Daniel de [2], REATO; Lígia de Fátima Nóbrega [3]

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma etapa evolutiva caracterizada pelo desenvolvimento biopsicossocial, incluindo a dimensão de gênero. Adolescentes transgêneros, cuja identidade de gênero não coincide com o sexo atribuído, são uma população pouco estudada e que possuem necessidades médicas e multiprofissionais muito específicas. Contudo, a abordagem dessas particularidades não é adequadamente explorada durante o processo de graduação em medicina e residência médica, podendo levar a um cuidado incompleto ou ocorrer atitudes que se assemelham ou poderiam ser classificadas como discriminatórias e fóbicas. Objetivo: Descrever a assistência prestada a jovem transexual em ambulatório especializado em medicina de adolescente e analisar as adversidades da abordagem dos profissionais de saúde. Descrição da experiência: JC, 18 anos, sexo biológico masculino, gênero feminino, ensino médio completo, jovem aprendiz, umbandista, refere interesse em realizar cirurgia de redesignação sexual. Relata que desde a infância apresentava comportamento feminino (sic), aos 12 anos começou a demonstrar interesse em deixar os cabelos crescerem e aos 14 anos de usar roupas femininas (sic). Refere falha no início de hormonioterapia aos 14 anos por dificuldades burocráticas do sistema único de saúde. Iniciou aos 16 anos, sem orientação médica, o uso oral de acetato de ciproterona, etinilestradiol e espironolactona. Com 17 anos, substitui por acetato de medroxiprogesterona e cipionato de estradiol por via intramuscular e, por via oral, valerato de estradiol e acetato de ciproterona, mantidos até o momento da consulta. Queixa-se de dor e aumento de sensibilidade em mamas. Refere bom relacionamento com familiares. Nega uso de drogas e tabaco. Refere consumo habitual de álcool. Sexarca aos 14 anos, se considera mulher transexual heterossexual, apresenta parceiro fixo e não faz uso de preservativo. Genitália não visualizada durante o exame físico por recusa da paciente. Durante a consulta, oscila entre tranquilidade e impulsividade, aprecia seu corpo, mas almeja algumas adequações. Paciente é encaminhada para urologia, psiquiatria e endocrinologia com solicitação de exames laboratoriais. Retorna em um mês, relatando dificuldade da urologia em referenciar para a cirurgia de redesignação e que não iniciou acompanhamento com endocrinologia. Equipe opta por aguardar consulta com endocrinologia para adequação da hormonioterapia. Impactos da Experiência: Déficit na capacitação dos profissionais da saúde no acompanhamento de indivíduos transgêneros. Deficiência nos cuidados de saúde sensíveis às singularidades e na otimização das transições físicas, as quais permitam maior conforto com o

[1] Centro Universitário Saúde ABC, jvporfirio@hotmail.com
[2] Centro Universitário Saúde ABC, maikowmiranda@gmail.com
[3] Centro Universitário Saúde ABC, ligiareato@uol.com.br

gênero que se identificam. Reflexões finais: A importância de disciplinas / temas específico(a)s constarem na graduação, assim como nos programas de residência médica, possibilitando, assim, melhores estratégias de abordagem das questões relacionados com a identidade de gênero, evitando que a pessoa se sinta invisível, incompreendida, rejeitada e indesejável. Além disso, os profissionais médicos podem ser defensores e auxiliadores eficazes para as necessidades e direitos de seus pacientes transexuais em ambientes fora de casa, como clínicas e escolas.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente, pessoas transgênero, cuidados médicos

[1] Centro Universitário Saúde ABC, jvporfirio@hotmail.com
[2] Centro Universitário Saúde ABC, maikowmiranda@gmail.com
[3] Centro Universitário Saúde ABC, ligiareato@uol.com.br